

**Curso**

***“A Arte Contemporânea como inspiração na sala de aula”***

**CULTURGEST 2015**

**Sofia Inês Henriques Pacheco Serra**

**P.Q.N.D. Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere**

**Escola Pedro Ferreiro**

**Lisboa**

**Maio 2015**

## Introdução

Iniciei esta formação numa fase da minha vida em que o caos impera sobre a (in)certeza dos atos e das decisões, em que poucas coisas planeadas se concretizam e se vive um dia de cada vez.....

“Forcei-me” a ir uns quantos fins de semana, até à cidade que me viu nascer e onde cursei na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Artes Decorativas, opção Interiores, com o intuito de fazer um *refresh* na minha prática letiva. Procurar e aprender algo novo, mergulhar no que se anda a pensar e a fazer na minha área e encontrar pessoas que também falam a minha linguagem, foi a minha motivação e expectativa inicial.

Estive, vi, olhei, compreendi, participei, interiorizei, senti.... vivi todos os momentos em que estive presente , pois encheram-me a alma de um modo inesperado! De facto as minhas expectativas foram superadas de sessão para sessão. Tudo era surpresa! A minha prática letiva tomou outro olhar, outra postura perante os meus alunos e também perante a arte contemporânea.

O espaço físico foi o mais apropriado e confortável para o decorrer das atividades e o calendário ajustado. Os conteúdos e atividades desenvolvidas perfeitamente coordenadas e bastante dinâmicas, totalmente dirigidas aos professores, não só de artes mas de outras áreas! Excelente momento de aquisição e aprofundamento de conhecimentos mas sobretudo na partilha de ideias.

Portanto agradeço a todos os bons momentos que me proporcionaram.

O meu sincero obrigada.

### 1. 04.10.14

Olhar para saber ver

Quem sou eu? Como me represento?

Eu sou um gato pardo, vulgar, incógnito.

Gosto de estar aninhado, sou dorminhoco mas estou sempre alerta.

Sou dócil e gosto que me afaguem. Sou independente.

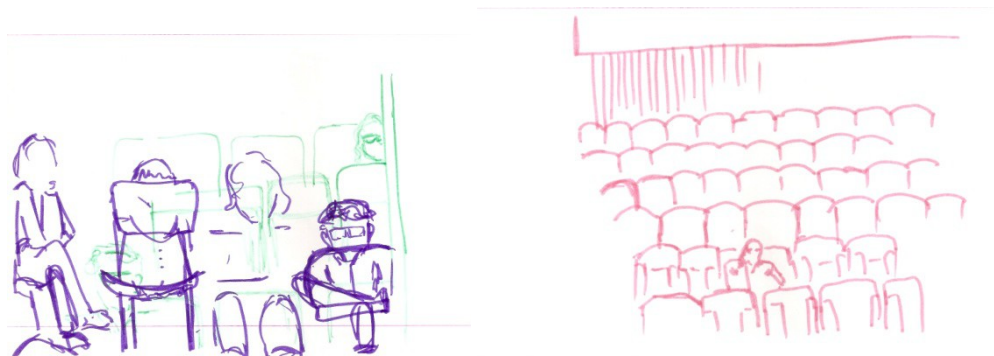


Com Francisco Tropa, que se apresenta vestido de forma desconcertantemente simples, a arte é uma experimentação que surge sem teoria, desprovida de regras mas munida de um princípio: é um jogo de liberdade – solitária e egocêntrica. Simples.

Mostrou-nos que essa simplicidade pode passar por um jogo em que se desenha numa folha um conjunto de pedras / objetos que se colocam aleatoriamente num “campo” (quadrado branco) numa breve alusão à Terra cúbica de Platão. Esta atividade pode ser realizada por alunos de qualquer idade, inclusivé foi pensada para as suas filhas!



Nesta primeira sessão, o desafio da tarde foi-me apresentado por João Catarino – Diário Gráfico - desenhar sem levantar o meio de registo e se surgisse um obstáculo mudava-se a cor. Apresentei desenhos incompletos, manchas de cor, linhas, formas mais ou menos reconhecíveis...



## 2. 29.11.15

Armanda Duarte.

A MONTRA. *Levantamento*, instalação situada na Calçada da Estrela nº 132: a pedra branca calcária retirada da calçada passou a pertencer a outro contexto dentro da montra escura da loja, sendo colocada ao contrário. O inusitado. A surpresa. O lado da norma sem regra. A política na arte, a arte é política.

Esta artista desafiou-me a usar a sala vermelha com o pressuposto da cor da sala (encarnado) e de a minha intervenção fazer parte do todo (ou seja, fosse qual fosse a minha ideia, teria que estar relacionada com o/os objeto/s que a rodeava). Assim sendo, usei o centro geométrico da sala para ser o epicentro do

meu “Turbilhão” representado por uma espiral a carvão numa folha branca. Os objetos que pertenciam a outros participantes e que ladeavam a minha proposta, rapidamente tomaram novas posições como se um furacão por eles tivesse passado! A ideia de ascensão para outro mundo, e / ou a reEncarnação (tomando a cor como pressuposto) foram o mote para a minha proposta.

### 3. 28.02.15

Visita à Cartazes da Coleção Lempert , exposição Honey, I rearranged the collection... by artist

O que fazer para guiar os nossos alunos a uma exposição como esta? Como despertar a atenção dos pormenores, das técnicas, dos estilos? Este foi o desafio: levar os alunos à descoberta nas imagens de: noção de cartaz, fotografia, colagem, pintura, cor, lúdico, cômico, dadaísmo. Escolhemos Roth.



‘O Molesto’, atividade de educação artística a partir de uma ideia de Silvia Capelo em que se usa um plano transparente para registar o “outro lado” que por sua vez é intercetado pelo “molesto” e pela linguagem do corpo que dificulta esse mesmo registo.



Susana Gaudêncio fecha, com chave de ouro, este encontro com uma exposição sobre o desenho e a sua história e a sua importância em todo o processo criativo. Colocou-me perante uma nova abordagem do desenho gestual e depois de aplicar a atividade junto dos alunos a arte passa a ter sentido e ajuda os alunos a desmistificar a arte contemporânea...



Citando-a: "Quanto mais absurdo, mais ajuda na criatividade."

FIM